

JORNAL:

A Sardo

CAD: 1º

DATA: 24/03/93

PAG: 03

21

PREFEITURA
DE SALVADOR

TRABALHANDO PARA VOCÊ

SECRETARIA DE COMERCIAÇÃO SOCIAL

Assunto: Habitação



Operários da Embasa remanejaram a tubulação que provocou o deslizamento e matou cinco pessoas

Novo deslizamento de terra causa susto no Jardim Real

As famílias que moram perto da encosta que soterrou cinco moradores em Nova Brasília, no fim de semana, tiveram um novo susto ontem, de madrugada, quando uma outra parte do barranco deslizou. Desta vez o acidente foi em menores proporções, não atingiu nenhuma residência, mas deu uma ideia do perigo que a permanência no local representa para os habitantes de 15 barracos do Jardim Real, localizado em área de risco. Pela manhã, enquanto operários da Embasa remanejavam a tubulação, cujo vazamento provocou o soterramento, os moradores eram cadastrados na Codelsal para, posteriormente, a Secretaria de Ação Social do município definir como atribua-los provisoriamente. A Codelsal identificou ontem mais duas áreas de risco na vivasão.

As expectativas dos técnicos da Coordenação de Defesa Civil são de que todas as 15 famílias, sobretudo as oito localizadas mais próximas à área acidentada, concordem em sair imediatamente de suas habitações. Como medida emergencial, a Secretaria de Ação Social poderá abrigá-las em alojamentos como os existentes nas Sete Portas (antiga Limpuro) ou sob regime de fiança de aluguel até que encontrem uma solução definitiva. O coordenador da Codelsal, Francisco Costa Junior, calcula um tempo de permanência dos desapropriados em residências alugadas em torno de dois a três meses e o pagamento de locação no valor de Cr\$400 mil a Cr\$500 mil as famílias que se dispuserem a recebê-los.

CHOVEU

A rápida chuva que caiu segunda-feira à noite, no Jardim Real, parecia um aviso de que mais terra ia deslizar, segundo informações de Creusa Bispo dos Santos, 39 anos, moradora, que ontem assistia aos operários retrarem a canalização da encosta próxima de sua casa. Em toda a área, muitos pés de banana plantados nas encostas agravaram o risco de deslizamento. A Sumac informa que já está erradicando as bananeiras. Apenas as casas localizadas em terreno mais estável, próximas as

ruas de acesso ao Jardim Real, oferecem maior segurança aos seus moradores. Na parte mais baixa da favela, crianças permanecem sozinhas em casa, enquanto suas mães eram submetidas ao cadastramento socio-econômico da Codelsal, localizada no estado da Fonte Nova.

Ontem de manhã, um funcionário dava os últimos retoques numa cartilha destinada aos moradores de áreas de risco de Salvador. O material deverá circular durante a chamada "Operação Chuva", cujo edital sairá no final do mês, segundo informou Francisco Costa Junior. É principalmente

no período de abril a junho que Salvador recebe maior quantidade de chuva, o que provoca muitos desabamentos, alagamentos e mortes. A cartilha dá vários conselhos e apresenta variadas ilustrações sobre como preparar um terreno para a instalação de habitações, de que forma instalar canalizações de esgotos, banheiros, depositar o lixo etc. Desde o último inverno, milhares de novas habitações em áreas críticas foram construídas na Capital e se as chuvas forem intensas, a Defesa Civil certamente terá muito trabalho, sobretudo no subúrbio ferroviário.

Famílias podem ir para a Limpurb

As 15 famílias que ocupam áreas de risco de desabamento no Jardim Real, em Nova Brasília, deverão ser remanejadas, provisoriamente, para o antigo alojamento da Limpuro, nas Sete Portas. Essa possibilidade foi aventada, ontem à tarde, pelo secretário municipal de Ação Social, Luis Leal, após considerar que financiar aluguel de casas para os desabrigados seria uma alternativa onerosa para a prefeitura.

Hoje à tarde, o secretário vai receber as 15 famílias, analisando caso por caso, para daí tomar as providências necessárias e agilizar o remanejamento. Como alternativa definitiva para os desabrigados, Luis Leal observou que a prefeitura possui terra em Penpen (loteamento Nova Constituinte) e na localidade de Santo Inácio. Nesses locais poderão ser construídas as habitações para as 15 famílias.

A prefeitura já catalogou 48 áreas de risco de deslizamento de terras em Salvador e pretende desenvolver um trabalho preventivo, esclarecendo aos moradores de tais áreas sobre os perigos a que estão expostos. Explicou Luis Leal que no começo da semana solicitou a prefeita Lidice da Mata a construção de 200 embonões (sala e quarto, ocupando área de 16 metros quadrados) para abrigar gente que mora em área de risco.



Foto: Wilson Bastos

Secretário Luis Leal

Ontem à tarde, a dona-de-casa Silvana de Assunção Marinho 50 anos, cinco filhos, ocupante de um dos 15 barracos condenados pela Defesa Civil, lamentava perder o cômodo de tampa que construiu, gastando para isso Cr\$400 mil. Ela se mostrou disposta a ocupar o alojamento da Limpurb nas Sete Portas.